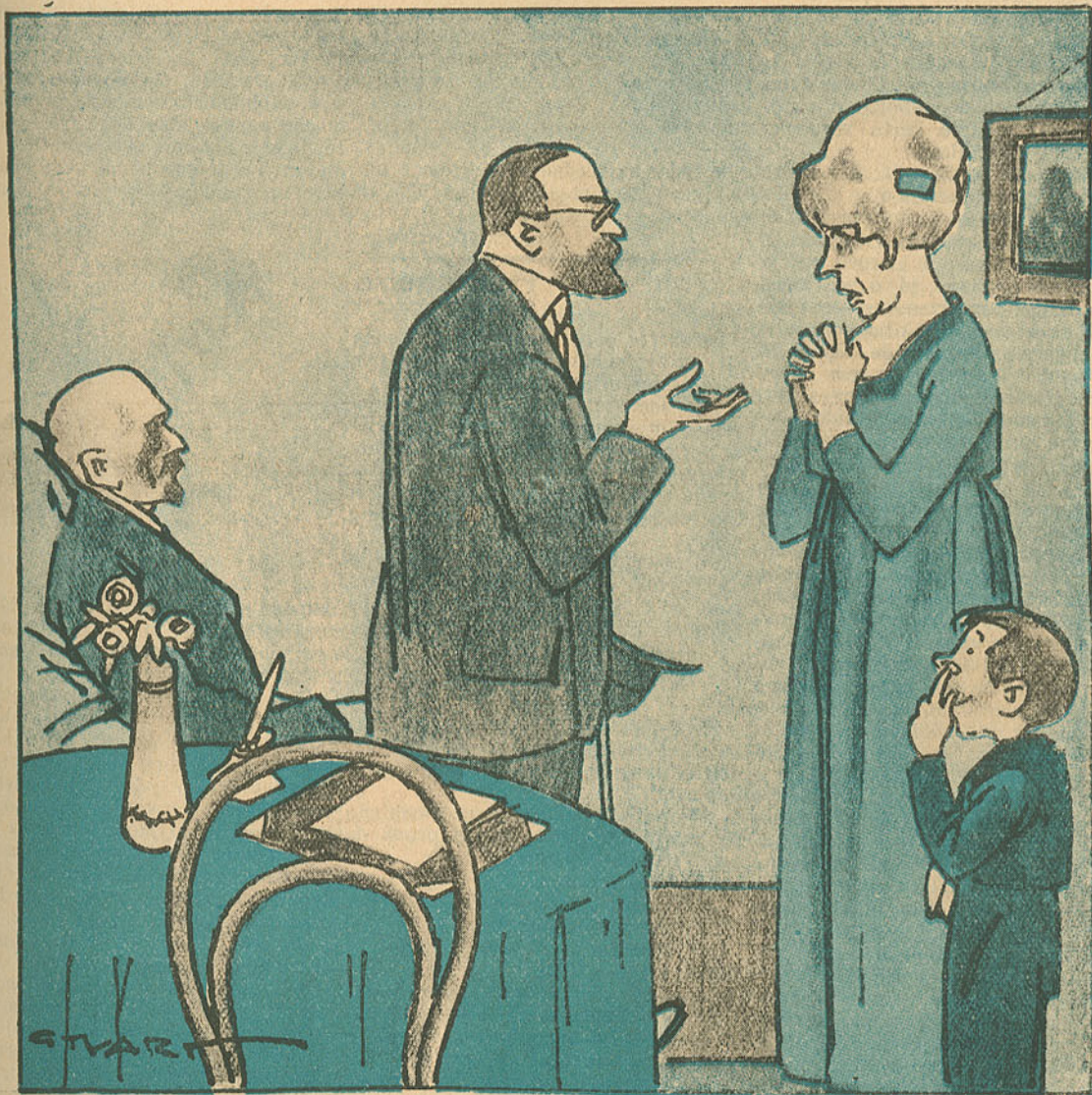




Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação. Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

VISITA DE MEDICO



- Que tem meu marido?
- Tem diabetes. Isto trata-se.
- Não faça tal doutor. Com a falta de assucar é uma providencia.



PALESTRA AMENA

A passarola

Com a sua prosa vernacula e uma investigação laboriosa o dr. Ricardo Jorge veio desfazer mais uma ilusão de gloria ao bom povo portuguez. Quando se tratava de comemorar a data em que o padre Bartolomeu de Gusman, conforme a lenda, voou do Castelo de S. Jorge ao Terreiro do Paço na sua passarola, o sabio professor chegou á janella do seu gabinete de trabalho e gritou á multidão: «Façam alto! O padre nunca voou na tal passarola. Toda essa historia não passa de uma cantata. Quem inventou os balões não foi tal ele, foi o Montgolfier. Tirem o cavallo da chuva e se lhe querem dar cavalaria, ofereçam-no ao francez.» A multidão ouviu com pasmo a afirmação categorica e viu com tristeza esfarrapar-se mais esta pagina da sua historia gloriosa em todos os campos, incluindo o das Cebolas, e recolheu a casa com uma certa vergonha de aparecer á familia.

Ora isto não se faz. Já Alexandre Herculano, cuja memoria o sr. Teofilo Braga não perde ensejo de transformar em almofadinha, onde vai cravando os seus alfinetes, tirára á historia patria o milagre de Ourique; já o sr. Lopes de Mendonca, convertendo-se em *apoderado* de Afonso de Albuquerque, o engrovinhara na epopeia de Vasco da Gama para lh'a apoucar; e vem agora o sr. dr. Ricardo Jorge abater a passarola do padre Bartolomeu, tido e havido como primeiro aviador mundial, com jus a detentor da taça de honra da freguezia de S. Tiago e S. Jorge. Mas é que não ha um desmancha-prazeres como s. ex.ª! Já lá vai um bom par de anos, arrancou á força á cidade do Porto a ilusão de que a peste bubonica não passava de um ataque hemorroidal nos sovaquinhos; ha pouco, meteu-lhe a unha no tifo exantematico, e agora salta no reverendo, compara-o ao homem das botas e apeia-o do pedestal scientifico, onde a historia o collocára, por intermedio dos compendios adotados nas escolas. Cessa Sarrava com tanta demolição!

Por este andar que nos fica dentro em pouco? Ao Santo Antonio a quebrar as bilhas ás raparigas e a concertar-lhas depois, foi um ar que lhe deu; a lenda da Rainha Santa a transformar o ouro em flores soffreu uma grande quebra com a lei da Separação; n'uma Maria da Fonte autentica quasi ninguém acredita. *Les dieux s'en vont* e as tradições acompanham-nos a trote largo. A manhã a padeira de Aljubarrota será tomada com o reclamo do sr. Castanheira de Moura, D. Pedro e D. Inez como uma fantasia do sr. Antero de Figueiredo, D. João 4.º apparecer-nos-ha como um restaurador *malgré lui*, o 24 de julho emparceirá com o 14 de maio e do sr. Machado Santos dir-se-ha que nunca existiu, apesar das suas entrevistas documen-

tadas na imprensa e talvez por isso mesmo.

Pouco a pouco toda a poesia e toda a beleza desaparecerão da nossa historia, que se tornará árida como o monte que o pae da Judia mostrava á filha, ao correrem as terras santas, e o povo portuguez, perdidas as suas ilusões, com a fantasia rapada á navalha, começará a duvidar de Nun'alvares, de D. Filipa de Vilhena, do Mestre d'Aviz, do infante D. Henrique, de todas as nobres figuras, cujos feitos lhe apregoavam, e quando ouvir exaltá-las, encolherá os hombros resmungando: — «A mim não me comem vocês! Esperem que eu vá na fita!»

N'esse dia, a raça terá chegado ao seu fim. Dessorada, sem ideaes, sem sonhos, sem flores que lhe perfumem a memoria, sem evocações que a façam estremecer, sem um relampago de entusiasmo e de orgulho, sem a religião de si propria, extinguir-se-ha por falta de chama, que lhe illumine a existencia e lh'a aqueça. E fiquese com esta, amigo e sr. dr. Ricardo Jorge: — Aos povos, como ás creanças, nem todas as verdades se dizem e um tudo nada de fantasia faz-lhes bem ao espirito.

O outro.

Pelo cheiro

Dizem os papeis que daqui a nada não haverá nem sabão, nem velas, por falta de materia prima.

Ora sem gaz, sem petroleo e sem velas, inteiramente ás escuras, e ainda por cima sem sabão para nos lavarmos e *mal* a roupinha, de noite passaremos a conhecer-nos só pelo cheiro. Em vez de se apurar a vista, apura-se o olfato.

Por exemplo, quem estiver no largo da Estrela e fungar com força dará pelo sr. Camacho no largo das Duas Igrejas. E assim sucessivamente...

CÁ ESTÁ O MARQUES

Esta manhã encontrámos por acaso o Marques Queixou-se-nos logo dos agravos que tem soffrido e largou-nos esta:

— Pois fique sabendo que ainda não ha muito dei uma grande prova de tacto e de intelligencia.

— Não duvidamos.

— Nem tem que duvidar. Conhece o Procopio, não conhece?

— Conhecemos, aquele a quem ha dias morreu o filho.

— Isso. Por sinal que ele e a mulher ficaram inconsolaveis. Pois fique sabendo que o encontrei ha bocado, e vendo-o apouquetado e choroso pelo falecimento do pequeno o consolei com muita eficacia.

— Sim? Como?

— Como? Dizendo-lhe assim: «Não pense mais nisso, amigo Procopio. Afinal de contas, quem sabe lá se o pequeno era seu filho!»

Permuta de intelligencias

Como se sabe, Henrique Alves, o simpatico e intelligente actor, que d'esta ultima feita, tanto tempo se demorou no Brazil, regressou ha já um mez, aos patrios lares. Não lhe faltaram, desde que saltou em terra, propostas de varias emprezas teatraes para reaparecer ao nosso respeitavel publico, mas a todas se negou, porque a trazia fisgada. Nem no pulpito, perdão, nem no palco de São Luiz, nem na vasta bacia hidrografica do Politeama, nem nos pináculos alpinicos do Eden, nem em qualquer outro sector do *front* artistico, que galhardamente está resistindo á offensiva estival, quiz apresentar-se. A todos estes recintos fechados preferiu o ar aberto, e ei-lo a realizar a sua reapiaração na Praça do Campo Pequeno, dirigindo a corrida em beneficio de Tomaz da Rocha. Foi um successo! O mesmo de sempre, gentil, gracioso, em attitudes admiraveis, sublinhando com a mais justa intencção as entradas do cavaleiro, fazendo sair com um gesto subtil o boi do curro e determinando com uma notavel oportunidade ora as pégas, ora a



entrada dos capotes. Garrett, lá das regiões etereas, ali pelas alturas da sombra-sol, gritava-lhe entusiasmado: — Bravo, Henriquinho!

Ora isto levou-nos a pensar que talvez, estabelecendo-se uma permuta de *intelligencias*, o nosso teatro Nacional atingisse o apogeo da gloria, se o fossem dirigir o destemido cavaleiro José Bento, ou o valente forçado Fressura, Porque do que ele precisa é de alguem que, como o primeiro, se chegue bem para o boi, quando o cita, e depois o *consinta*, ou de que lhe vá para a cabeça e o rabeje á tesa, como o segundo. Assim talvez a companhia do Nacional, salvo sempre o devido respeito, não andasse trasalhada por outros teatros durante a época ordinaria (sem piada no adjectivo) e os autores dramaticos não procurassem tanto o vulto de Gil Vicente para lhe marrarem com gana. A hesitação só pode existir na escolha. Vai José Bento, ou vai Fressura?

Talvez abramos um inquerito, começando, é claro, pelas actrices. Havemos de pensar nisso.



Um homem de bem

No *Diario de Noticias* lia-se, ha pouco, o seguinte anuncio:

Creado: — Da provincia, para todo o serviço, não se importa ir para a Africa».

Está já uma pessoa a vêr. Toma-o para o seu serviço e é logo um ar, que lhe dá na maçaroca e em todos os objectos de valor, não hesitando o cavalheiro em nos mandar d'esta para melhor. Pois se ele proprio confessa que não se importa de ir para a Africa.

Este, ao menos, é sincero. Dada a baixa da cotação, chega a ser um homem de bem.

A Gasconha do Je-souro Velho

O *Dia* esfalfa-se a gritar que, se os monarchicos tivessem querido, o sr. Sidonio Pais não teria obtido na eleição presidencial mais do que um, ou dois, ávos de voto e não teria vindo ao parlamento mais do que meia duzia de deputados republicanos; que se eles tivessem negado o seu apoio á revolução de 5 de dezembro, ella teria ido por agua abaixo, e que mais isto e mais aquillo... se eles tivessem querido, já se sabe.

Ai, meninos, se eles tivessem querido, se eles tivessem querido... o que não teriam já feito! Bastava-lhes uma palavra, um gesto, um olhar, um pensamento...

Faz-nos lembrar o conhecido monologo *La Garonne*, engraçadissima *charge* á fanfarronada dos gascões. Se *la Garonne* tivesse querido — oh! se este riosinho tivesse querido! — teria subido montanhas, descido a vales, inundado parte da Europa e até teria atravessado a Siberia para ir engrossar o Mar Negro! Mas — e ahí é que bate o ponto — *la Garonne* não quiz nunca sair de *son petit lit de Gascogne* e as cousas ficaram como estavam.

E' o que succede com o *Dia*, tomando a parte pelo todo. Se elle quizesse, todo o Portugal era seu; bastava-lhe dar meia duzia de passos. Mas o *Dia* não quer sair da rua Antonio Maria Cardoso...



EM FOCO

General Foch



Morre na noite o tragico clarão do incendio que o barbaro soprou. Começa a ter castigo a vil traição que a kultura germanica getou.

Aos nossos labios sobe uma oração, sobre o mundo de novo o sol brilhou. E que o Odio vale menos que a Razão, mais uma vez agora se provou.

Está perto a victoria. E' ter esperança. O alemão recia. Gloria á França, e gloria a Foch, o novo marechal.

Ainda desta vez a sorte quiz que não jantasse o kaiser em Paris: — a cosinha francesa faz-lhe mal.

X...

Ah! que se elle quizesse, era capaz de chegar á ilha dos Galegos, ali em frente da Havaneza!

A fuga de D. João VI

Entre jornais monarchicos e jornais republicanos está-se agora discutindo com grande oportunidade e proveito para a crise das substancias a fuga de D. João VI para o Brasil. Afirmam os primeiros que foi uma fuga politica, asseveram os segundos que foi uma fuga intestinal.

Tanto tempo já decorrido, torna-se difficil de averiguar realmente o que atuaria no real animo da real majestade. Só um exame directo ás augustas ceroulas do menelaulico consorte de Carlota Joaquina, *severica* figura da tradicional cantiga

Ai Joaquina! ai Joaquina!
Deixa-me entrar de fachina!



poderia restabelecer a verdade.

Mas onde é que ellas páram? E se existem, foram lavadas? Não o foram?

Em nossa humilde opinião, a fuga pela sua *harmonia*, que veiu a reproduzir-se mais tarde na Ericeira, constituindo um *motivo* brigantino, deve rimar com uma fuga de Bach. E aqui está um assunto, onde podem simultaneamente meter o nariz a Academia e o Conservatorio, recorrendo ao metodo indutivo.

Senhor Bahia e senhor Faustino da Fonseca, a que lhes cheira? A politica ou a kagaço? (Vae com *k* em atençaõ á actual fuga alemã deante de Foch).

E agora nos acode:— o sr. Alfredo Pimenta, que é algo retrospectivo, tambem poderá informar.



Da averiguação do caso dependerão, certamente a baixa ou a alta do feijão encarnado.

Saque a descoberto

Conforme noticiam as gazetas, o sr. Gregorio Gil, cidadão espanhol, endossado de Portugal para o estrangeiro por motivos politicos, vae instaurar um processo contra os poderes publicos, tendo escolhido para seu advogado o dr. Virgilio Saque.

Falta agora ver se o governo lhe põe o aceite.

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

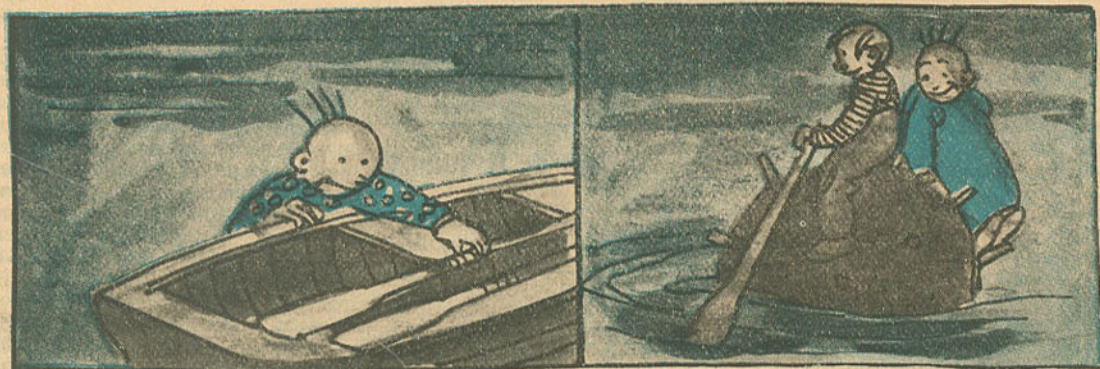
29.^a Parte — 4.^o Episodio

(Continuação)



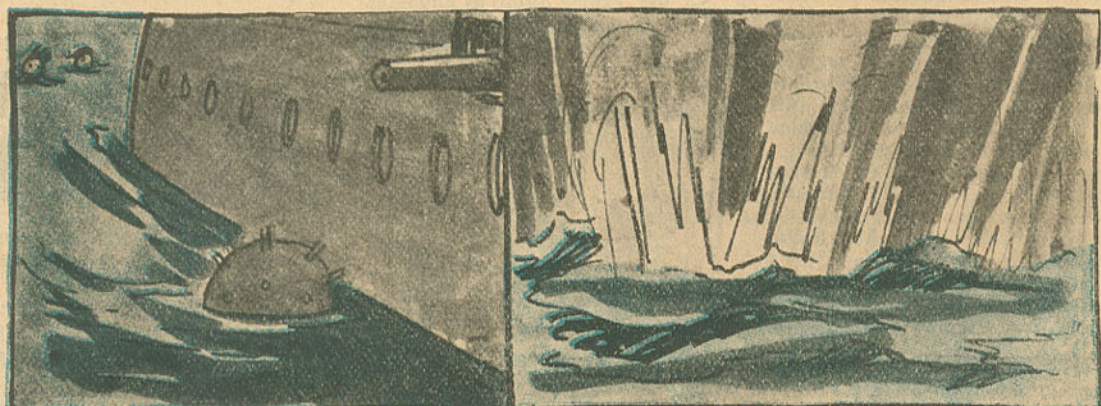
1.—O Quim sente faltar-lhe as forças quando descobre, boiando, uma mina. Não hesita: atraca a ela

2.—e chama logo o Manecas que, como sempre, apesar de estar também atrapalhado com o banho, tem uma ideia genial.



3.—Vai buscar os remos a um bote que perto está atracado e que vão servir à maravilha.

4.—Com o auxílio d'elles—suprema heroicidade!—conduzem a mina até junto d'um couraçado alemão.



5.—Enquanto fazem a perigosíssima travessia, vão inspecionando minuciosamente a mina, como experimentados peritos que são, calculando antecipadamente o seu efeito.

6.—Como os meninos facilmente adivinharam já, esta era um dos melhores *specimens* da *humanitaria* invenção boche, mas, d'esta vez a pena foi de Talião. Resultado: *Tableau!*...

(Continúa).